

## ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO MÉTODO MARUGOTO

GUSTAVO HOFFMANN MOREIRA<sup>1</sup>; GRACIELE CORDEIRO<sup>2</sup>; CAROLINE  
TERRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavohmo@gmail.com](mailto:gustavohmo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [grahcord@gmail.com](mailto:grahcord@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de uma análise do conceito de Educação Ambiental, mais especificamente de Ecologia, em livros didáticos de ensino de línguas estrangeiras. Neste caso, utiliza-se o par de livros de língua japonesa da série *MARUGOTO BÁSICO 2* (KOKUSAI KŌRYŪ KIKIN, 2014), voltado para estudantes do fim do curso básico, seguindo uma abordagem comunicativa dividida em tópicos. Para tanto, delimita-se o estudo para dois capítulos dos livros que tratam especificamente do meio ambiente.

Partindo de LEFFA (1988), há muito tempo busca-se, de maneira incansável, uma metodologia considerada “perfeita” para o ensino de línguas estrangeiras. Com o crescimento, na Europa, dos estudos semânticos e sociolinguísticos, surgiu a chamada Abordagem Comunicativa, base para muitos métodos atuais. Tal abordagem é baseada em uma aprendizagem por vias da comunicação e não tanto na forma linguística. Neste sentido, as formas linguísticas são ensinadas quando necessárias, de maneira a desenvolver a competência comunicativa do aprendiz.

Levando em conta estes pressupostos, os livros didáticos representam uma parcela importante para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que sistematiza o conteúdo e as instruções a serem dadas (AL MASAEED, 2014). Assim, dentre as funções cumpridas pelo livro didático, uma delas é servir de fonte de informações culturais (HERMAN, 2007). No entanto, segundo VAN DIJK (2001), livros didáticos canalizam ideologias. Logo, moldam a identidade dos aprendizes (AWAYED-BISHARA, 2015; WIDODO, 2018) e suscitam valores específicos e universais de uma comunidade (GEBREGEORGIS, 2017).

Sendo assim, partindo dos conceitos supracitados, analisa-se de que forma a Educação Ambiental é abordada em métodos de língua estrangeira. Para tanto, usa-se o conceito de Ecologia trazido por ROEGEN (s.a. *apud* ACSELRAD, 2007), que vai além das noções de quantidades escassas e deve ser traduzida “na qualidade das relações sociais que fundam os usos sociais do planeta” (p. 220). Uma abordagem, portanto, não puramente econômica com relação ao uso de recursos naturais, mas que leva em conta a sociedade em volta do ambiente.

### 2. METODOLOGIA

Objetivando a análise da presença de educação ambiental em livros de língua estrangeira, escolheu-se dois livros da série *Marugoto*, da Fundação Japão: *Marugoto Shokyū 2 Katsudō* e *Marugoto Shokyū 2 Rikai*. Ambos os livros apresentam um tópico denominado “Vida e Ecologia”, que está inserido dentro dos conteúdos de “Natureza e Ambiente” do JF Standard (KOKUSAI KŌRYŪ

**Figura 1** - Grafo da conexão das palavras cujo encontro tinha frequência superior a 4 (quatro), agrupados em comunidades de palavras. Fonte: gerada pelos autores.

É perceptível que há um grande número de encontros das palavras “ecológico” com “atividade” e “fazer”. Neste caso há uma definição clara da temática abordada. Por outro lado, temos como “eletricidade” e “ar-condicionado” vieram acompanhados da expressão “deixar (a luz) acesa”/“deixar ligado”. De mesma forma, a palavra “temperatura” vem acompanhada de “reduzir”. Isso evidencia a perspectiva economicista apresentada pelo livro didático.

No mesmo sentido, a palavra “lixo” encontra-se acompanhada de “reduzir” que, por sua vez, está acompanhada das palavras “bom” e “adequado”. A palavra “bolsa” é associada, com “gravata” e “sozinho”, uma vez que o livro apresenta a elaboração de uma bolsa a partir de gravatas, sem necessidade de compra e com foco em reciclagem. “Bolsa” também foi utilizada em conjunto de “ecológico”, formando “bolsa ecológica” (*ecobag*), que também sugere uma ecologia de reaproveitamento. Há ainda uma crítica à sociedade de consumo com as palavras “mercado de pulgas” e “loja de alugar”, incentivando o reaproveitamento e uso consciente.

A maior parte das perguntas apresentadas no texto vem com uma gama limitada de respostas relacionada a atividades ambientais nesse viés econômico, como apagar a luz, não gastar água no banho e reduzir a quantidade de lixo. Portanto a noção de Ecologia empregada, muitas vezes está associada a verbos e ações dos agentes, não levando em conta o lado social ao longo do texto.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar de os livros didáticos analisados sejam recentes (2014) e tenham um visual moderno e atrativo, ainda estão embasados em conceitos antiquados de Educação Ambiental. Mesmo que conceitos, como o de Ecologia, já tenham novos pontos de vistas em suas áreas mais afins, não são abordados da mesma forma pelas outras áreas, como no caso do ensino de línguas estrangeiras.

Assim, à luz da Análise Crítica do Discurso, elucidou-se de que forma um texto representa e constrói realidades sociais contextualmente ligadas a um sistema ideológico. Ainda, verificou-se como esse sistema é formado pelos textos e pelas práticas sociais, sendo possível a marginalização ou o privilégio de certos valores.

Desse modo, a discussão do tema no trabalho nos permite ver em que ponto a elaboração de materiais didáticos ainda peca, fomentando a discussão sobre como estes temas devem ser abordados no futuro. Logo, espera-se que o estudo possa ser empregado para a melhoria dos materiais interdisciplinares, especialmente no que tange à Educação Ambiental conjugada com o ensino de Línguas Estrangeiras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOKUSAI KŌRYŪ KIKIN (JAPAN FOUNDATION). **Marugoto Nihon no Kotoba to Bunka Shokyū 2 Katsudō**. Tokyo: Sanshusha, 2014.

KOKUSAI KŌRYŪ KIKIN (JAPAN FOUNDATION). **Marugoto Nihon no Kotoba to Bunka Shokyū 2 Rikai**. Tokyo: Sanshusha, 2014.

KOKUSAI KŌRYŪ KIKIN (JAPAN FOUNDATION). **JF Standard**. 2017. Acesso em 25 jun 2019. Online. Disponível em: <https://jfstandard.jp/>

AL MASAEED, K. B. (2014). **The ideology of U.S. Spanish in foriegn and heritage language curricula**: Insights from textbooks and instructor focus groups. 2014. 168f. Tese (Doutorado de Filosofia) – Graduate Interdisciplinary Doctoral Program in Second Language Acquisition and Teaching, The University of Arizona. Acesso em 25 jun 2019. Online. Disponível em [http://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/10150/323442/1/azu\\_etd\\_13369\\_sip1\\_m.pdf](http://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/10150/323442/1/azu_etd_13369_sip1_m.pdf).

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity, 1993.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R. Critical discourse analysis. In: VAN DIJK, T. **Discourse as social interaction**. London: Sage, 1997. p. 258–284.

GEBREGEORGIS, M. Y. Peace Values in Language Textbooks: The Case of English for Ethiopia Student Textbook. **Journal of Peace Education**, 14, 2017. p. 54–68.

HERMAN, D. M. It's a small world after all: From stereotypes to invented worlds in secondary school Spanish textbooks. **Critical Inquiry in Language Studies**, 4(2–3), 2007. p. 117–150.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis**: An Introduction to its Methodology. London: SAGE, 2004.

LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, H. VANDRESEN, P. **Tópicos de Lingüística Aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-236.

VAN DIJK, T. A. Multidisciplinary CDA: A Plea for Diversity. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2001. p. 95–120.

WODAK, R. What CDA Is About - a Summary of Its History, Important Concepts and Its Development. In: WODAK, R.; MEYER, R. **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2001. Cap. 1, p. 1-13.